

Zootecnia

## **DESEMPENHO DE CORDEIROS CRIAS DE OVELHAS SUBMETIDAS A DIFERENTES PLANOS NUTRICIONAIS DURANTE A GESTAÇÃO**

Amanda Matioli de Oliveira Chaves - 6º período, Zootecnia, UFLA, Fapemig.

Mariana Guazelli de Oliveira. - 11º período, Zootecnia, UFLA, PIBIC/CNPq.

Taís Vargas dos Reis. - 5º período, Zootecnia, UFLA, PIBEC.

Bárbara Rezende Vieira Pereira - 3º período, Zootecnia, UFLA.

Arnaldo Santos Rodrigues Junior. - 10º período, Zootecnia, UFLA.

Iraides Ferreira Furusho Garcia - Orientadora, DZO, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A formação de um animal com carne de qualidade se inicia no período fetal, e é afetada pelo estado nutricional da mãe. Muitas pesquisas relacionadas com a programação fetal têm demonstrado que a nutrição materna durante a gestação afeta o desenvolvimento fetal com consequências sobre o desempenho da prole. Diante disso, esse estudo objetivou avaliar o desempenho de cordeiros, do nascimento à terminação, descendentes de ovelhas que receberam diferentes dietas durante a gestação. Foram utilizados 27 cordeiros machos mestiços provindos de ovelhas que receberam as seguintes dietas: Controle = dieta que atendia 100% das exigências nutricionais durante toda a gestação; Teste = dieta com 40% a mais de concentrado no terço médio da gestação e com 40% a menos de concentrado no terço final da gestação. Os cordeiros foram pesados ao nascimento e quinzenalmente, sendo tomado também o escore de condição corporal (ECC). Foram desmamados e confinados individualmente com média de 80 dias de idade, e terminados com idade média de 150 dias. As medidas de ultrassom de carcaça para área de olho de lombo (AOL) e espessura de gordura (EG), foram feitas no início, meio e término do confinamento. O delineamento foi inteiramente casualizado, no esquema fatorial 2 x 2 (duas dietas e dois tipos de gestação). Os dados foram analisados pelo SAS e as médias comparadas pelo Teste F, com 5 % de probabilidade, por não ter interação significativa. Os cordeiros não apresentaram diferenças nos pesos ao nascer, na desmama e ganhos de peso à desmama, nem em função da dieta das mães, nem pelo tipo de parto. Todavia, os ganhos de peso na fase do confinamento, e do nascimento ao abate, foram maiores ( $p < 0,05$ ) para os cordeiros de mães da dieta teste. A área de olho de lombo dos cordeiros, realizada no início do confinamento, foi maior ( $p < 0,05$ ) para as crias das ovelhas do teste, porém, as outras duas medidas realizadas não divergiram em relação as dietas maternas e tipo de parto. Os animais descendentes das ovelhas que receberam a dieta teste obtiveram maior ECC ( $p < 0,05$ ) no início do confinamento, e considerando essas crias, oriundas de partos múltiplos, tiveram maior EG ( $p < 0,05$ ) no final do confinamento. Concluímos que a oferta de energia, 40% a mais no terço médio e 40% a menos no terço final da gestação, não afeta o peso das crias até a desmama, mas afetam o ganho de peso do nascimento ao abate. O parto múltiplo só influenciou na EG final, quando associado a dieta teste.

Palavras-Chave: Programação Fetal, Cordeiros, Ovinos.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/dTwCKLuZXyl>